



PERIODICO CRITICO



Brindo a victoria que temos obtido na imprensa, Brindo
 Paranaguá, e peço compaixão para o adversario
 que soffre da bôla. — Então, se é louco, vista-se-lhe
 de força, ou a proveite-se a rolha d'esta garrafa para

MUTILADO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

POR MEZ. 500 RS.
 FÓRA DA CAPITAL 600

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Endereçar toda correspondencia à rua do João Pinto n. 32 convenientemente legalizada.

A MATRACA

DESTERRO, 16 DE MAIO DE 1885.

A imprensa politica continúa a occupar-se em cousas tacanhas, amolando a lingua no Exm. Dr. Parraaguá, que nada, absolutamente nada pôde fazer, que não seja motivo para uns, dizer-lhe mil insolencias e para outros fazer-lhe elogios.

É costume arraigado da terra, andar-se sempre n estas discussões, tolas, banaes, sem senso, nem critério, uns armados com o deboche, outros armados com as armas que aquelles lhes f rnecem.

Imprensa que não comprehende a sua missão, que faz assumpto da pessoa de um magistrado honesto, para encher as columnas de sua folha, e fóra d'isso mais nada sabem fazer ou dizer, porque os seus estudos não passarão do curso primario e esse mesmo Deus sabe como.

Agarrão-se essas nullidades à redacção de um jornal, e teem-se na conta de jornalistas, quando n'aquelle só dão a triste copia de si.

Palavras faceis, apanhadas na bocca de qualquer gan calor, e amontoadas, sem mais idéa, do que produzir calafrios nos parvos e compaixão, nos que conhecem o que ellas valem, não passando d'isso a imprensa grande da politica, tambem grande, do lugar.

Qualquer charlatão de oculos azues, mettido à força a jornalista, sem conhecer desgraçadamente a sua lingua patria, diz-se redactor de um periodico e assim julga-se autorizado a escourear a lingua de Camões, e a cauzar nauseas em seus leitores.

Julgando que aquelle tosco phraseolo que emprega, é lido e admirado fóra d'esta cidade, faz com que os de lá digão — como dizem, que nós somos uns « zangos » e paltradores sem senso.

Desconhecendo as leis da civilidade, tanto elles respeitão uma senhora sociavel, como um grumette viciado, e nas tabernas mettido, empanhando o copo de aguardente.

Jornalista que vai hoje a imprensa, ameaçar céus e terras, como leão d'engado, do longiquo sertão, e volta amanhã, encapado com a hypocrisia, sem hombridade, sem caracter e comparavel ao soldado embriagado, em contendas com aquella que se desdizer-se do que hontem vociferava, como um louco, que quer as grades de ferro do hospicio

MUTILADO forças humanas que a fa-
 ra occupar-se, de um

melhoramento proveitoso, para o povo e para a provincia.

A estrada de Pedro I, ahí está, cercada de impossiveis, por aquelles que querem o proveito para si, e essa imprensa barulhenta, nada diz em defesa dos direitos do povo.

Limitão-se a mostrar as vantagens que ella trará e julgão ter feito tudo, tudo, tudo.

Com a nota que se nos dá de « indolentes » e a que, a imprensa politica, fornece quotidianamente é bastante para se nos atirar ao despreso, como sendo o que mais merecemos.

Que a politica, por meio de sua imprensa, se reduza a ultima expressão da porcaria, vá; mas que ella queira-se fazer echo do pensamento popular, não, porque elle quer o progredimento de nossa provincia e despresa essa politica de palhaçadas.

SECÇÃO AMIGAVEL

A galope

LYDIO BARBOSA

Ha caracteres tão distinctos e elevados que formão só de sua pessoa — uma imprensa de ovações.

Lydio Barbosa é um d'elles.

Moço ainda, e de uma intelligencia vivamente cultivada, é um vulto elegante que campeia sympathicamente no amigavel prosceio das letras patrias.

Modesto em extremo, como só-m ser os homens pensadores, é elle uma mocidade sem fantasia e que promette com o seu estudo e dedicação, concorrer para mais abrilhantar o conceito de que gosam as lettras os filhos d'esta provincia do sul.

Amigo das bóis idéas e filiado com profundo devotamento ao abolicionismo, contraria-se por ainda existir as velhas prepotencias do deshuman servilismo.

Esta florescente idéa que elle professa é a maior elevação de sua alma.

Amar-se a liberdade, é interessar-se pelo progredimento da vida nacional: — e este é o dever de todos os brasileiros, é este o dever da humanidade.

Quem poderá ser indifferente à marcha evolucionista do seculo prezente?

Quem poderá pedir trevas, quando o dia é claro, quando o sol é bello?

Quem poderá trocar as emanações suaves das rosadas madrugada da liberdade, pelas sombras e monotónias dos crepusculos das tardes da escravidão?

Quem poderá, finalmente querer matar um ente humano aos caprichos do cego despotismo, que se fez lei no Brazil, emanado por um turbilhão de homens, que sem mêlo de offender a lei divina, mercadejavão desbragadamente com grandes vantagens os seus iguaes!

E houve quem assim manchasse o nome dos brasileiros, introduzindo na sociedade um mercado sem tréguas, um mercado odioso, de uns infelizes Africanos! Infamias!!

E é esta a herança que nos deixarão, os tempos decorridos; e é isto mesmo que os ciganos encapados com a nobreza querem d'lfender, como direito de propriedade!

Que vilões!

Quando encontramos um irmão de idéas lison-

geamo-nos da sua amizade e presurosos corremos a apertar-lhe a mão, é o que fazemos a Lydio Barbosa.

OLD.

ARAÚJO FIGUEIREDO

Morenamente sympathico é o Aranjó, um vultinho scintillante.

Tem a magnificencia das couzas divinas e a magestade dos poderes intellectuaes no seu craneo vasto e pensante!

E' uma notabilidadesinha, que adeja, perfumada de applausos nos ares vastissimos da poesia patria!

E'... um lyrio que só derrama fragancia, como de eloquencia, a palavra autorizada de Nabuco, falando do abolicionismo!

E'... uma devidade de sublimes pensamentos!
E'... uma aguia, que floréa, promettedora no collo arrosado das esperanças patrias!

E'... finalmente, um Cicero parlamentar.

O. X.

SECÇÃO POETICA

OPALAS

Como minh'alma te adora,
como minh'alma te quer...
ó embryão de uma aurora,
como minh'alma te adora;
por sêres doce e sonôra,
ó espiendida mulher,
como minh'alma te adora,
como minh'alma te quer!...

CARLOS DE FARIA.

(Alvoradas.)

FACTOS E BOATOS

O distincto medico Snr. Dr. José do Rego Raposo é incansavel no comprimento do seu encargo de inspector da Igiene Publica. Sabendo que em S. Miguel e Sacco dos Limões havia alguns casos de febres intermetentes, para ahi se dirijio, afim de examinar os doentes e dar-lhes o curativo necessario.

Felizmente, os casos havidos são benignos, e mesmo provenientes dos lugures.

As ambulancias com remedios preparados, por ordem da presidencia, para aquelle fim, forão d'ellas encaregadas pessoas conceituadas e de posição, isentos de qualquer remuneração.

O Dr. Raposo, torna-se digno dos maiores elogios, pela sua attitude humanitaria.

×

Amanhã tocará a sociedade UNIÃO ARTISTICA, em frente á casa, onde se acha installada, em rigosijo, á seu anniversario.

Em virtude do mau tempo, não pode a mesma sociedade festejar-o ante-hontem, conforme pretendião

E' um divertimento, este, tão raro entre nós, que torna-se concorrido, quando uma sociedade, por qualquer motivo se lembra de fazel-o.

×

Veio visitar-nos o novo periodico *A Lucta*, que vê a luz da publicidade, nesta capital.

E' seu redictor o Sr. José Raposo, moço talentoso, educado nas lides da imprensa da côrte; maneja a penna, sabendo desenvolver as theorias proveitosas para a provincia, deffendendo os interesses do povo, sempre librialdo, entre nós, pelo charlatanismo dos kelés, que pretendem ser os « senhores » de tudo que os cerca.

A Lucta, encontra em nós, amigos francos, para reforçar; com o nosso contingente, tudo o que fôr em bein da provincia e do povo.

Já pela sua redacção, já pelo seu « desideratum » *a Lucta*, achará, apoio em todas as classes sociaes.

Assim o esperamos e desejamos.

A moda

Amaveis leitores:

Pela primeira vez venho vos importunar, escrevendo alguma cousa sobre os chapéos que estão em moda.

Trata-se de um barrete de « belbutine » preto, (igual aos que uzão os soldados, quando recrutas), circumdado por um metro de filó branco, cujas pontas descem pelos hombros, fluctuando á guiza de bandeirotas.

Estes chapéos conquanto não sejam proprios senão para digressões, contudo o bello sexo os leva a qualquer parte, até aos templos, como vimos ultimamente pela Semana Santa.

Acho ridiculo os taes « barretes », e por isso entendo bater, a tal moda fóra do commun e do sério.

Com a introducção dos taes chapéos, proprios para homens, eu antevejo um mal para elles, porque si continuar assim, veremos as noças nos roubar o fraque, visto que as calças, collarinhos, punhos, gravatas e colletes, já nos foram roubados!

E depois, como nos arranjaremos?

Si a roupa dos botoculos fosse permittido uzar, não haveria perigo, mas sendo prohibido... estamos mal, estamos n'uma collizão... terrivel.

Para continuar assim, os sexos tem de se confundir: o homem passará as vezes por mulher, e vice-verça....

Antes pois, que o mal cresça, corta-se a cabeça, e é isto justamente o que eu quero. Abaixo os taes barretes!

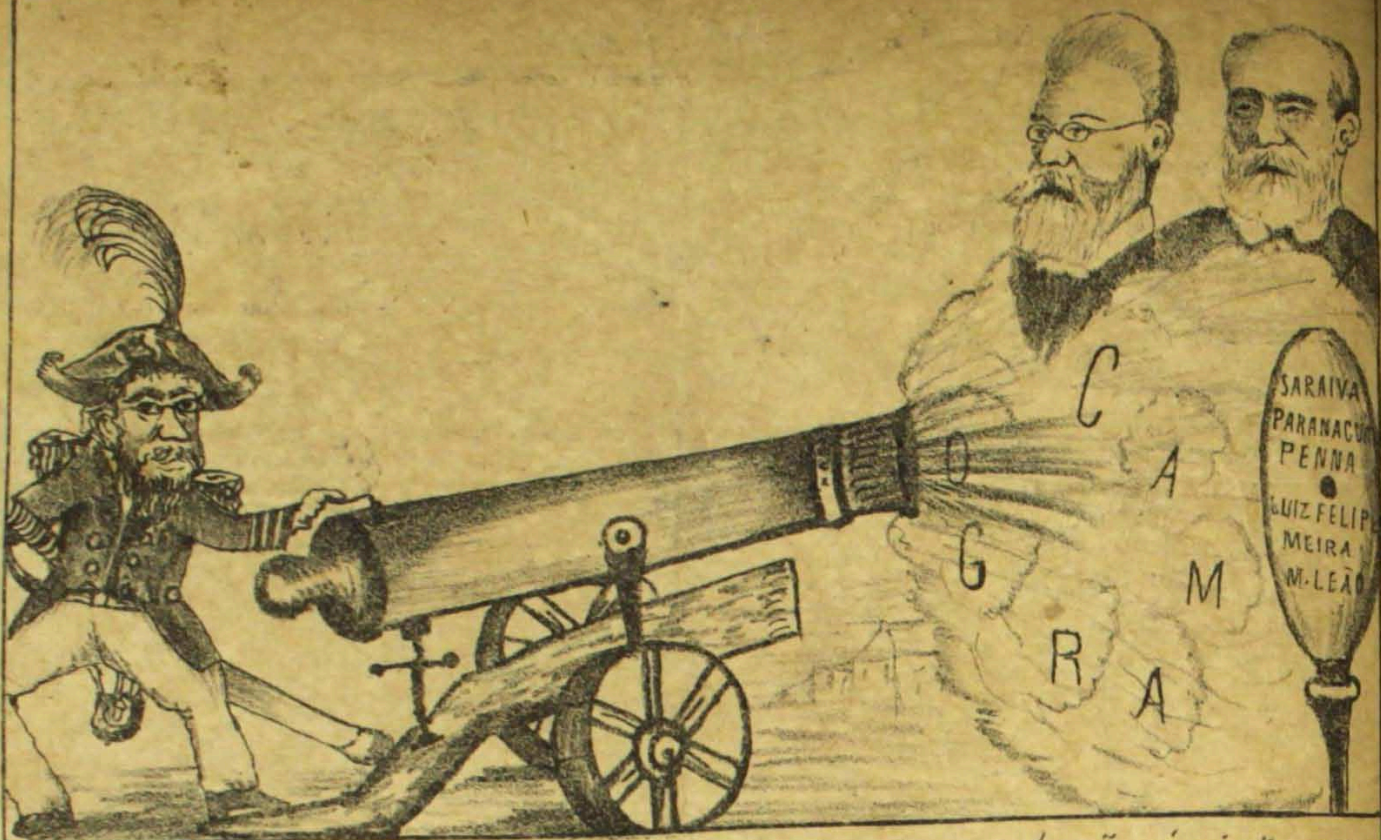
Fóra a moda!

JULIO LEROUX.

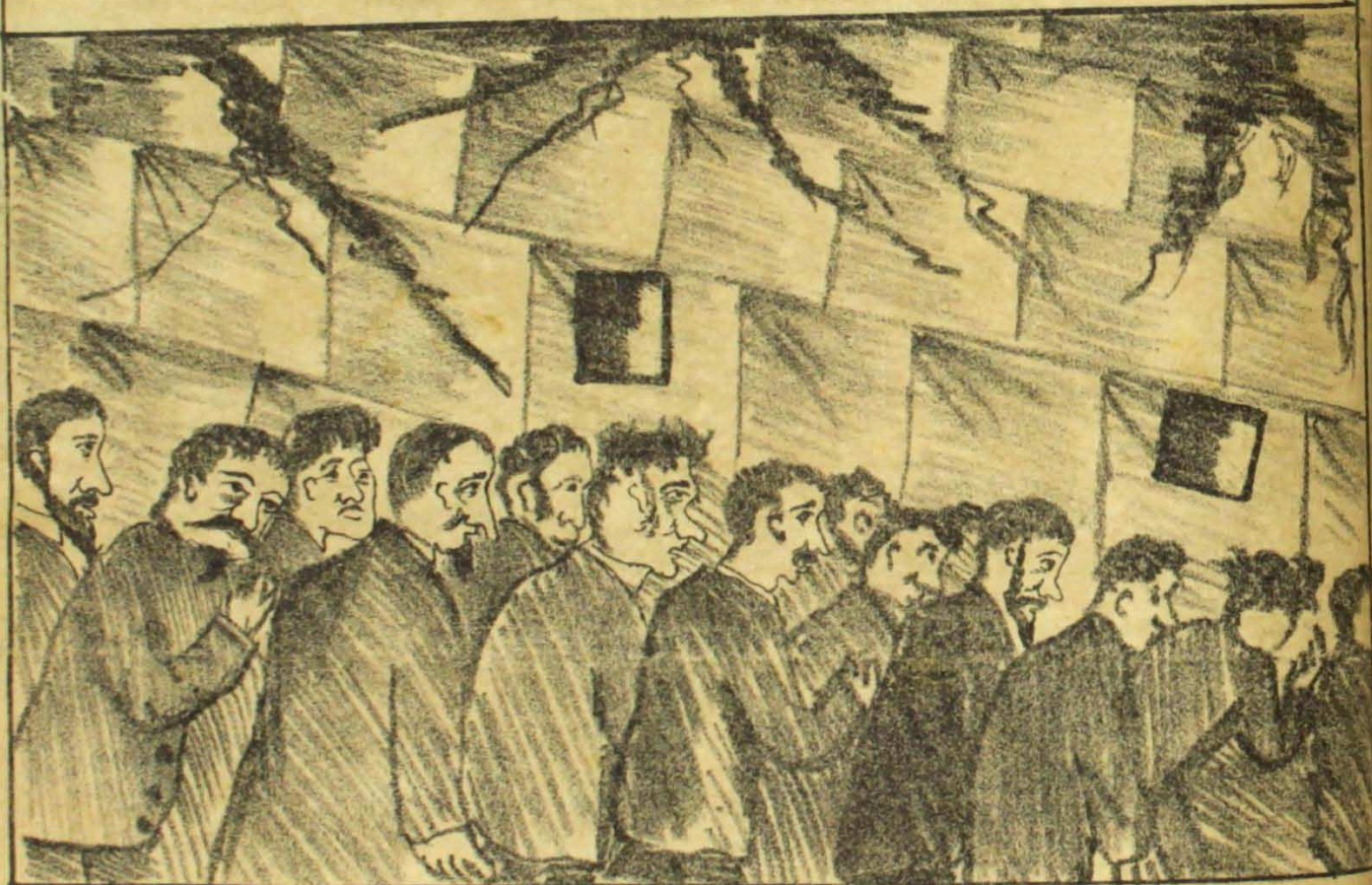
Caricaturista.— JOAQUIM MARGARIDA.

TYP. E LITOGRAPHIA DE ALEXANDRE MARGARIDA.

RUA DO JOÃO PINTO N. 32



O Elyseu fardado, de dragonas, clak, e de grande espadagão à cinta como o de Cornescky (na opereta Falcka) carregou o Armstrong, calibre 1:000-000-000 alaixo de O, e tremulo e assustado disparou-o ao alvo, matando mil e... um mosquitos.



O funcionalismo publico chora, como os Judeus, a falta de conqubits. Foi o resultado de publicações que cheiravam a judeus, hebreus, egypcianos, e..... a Jerusalém. Que cousas!....